

Caríssimo amigo e Conselheiro Edson Simões, senhores Conselheiros e todos aqueles que nos assistem hoje:

Começo esta minha fala em homenagem ao Conselheiro Edson Simões com uma canção que sugere despedida, um clássico da MPB, mas que nos traz de volta, com as voltas que o mundo nos brinda e nos surpreende sempre.

Encontros e despedidas

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

*“Mande notícias
Do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço
Venha me apertar
Tô chegando...*

*Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar*

Quando quero...

*Todos os dias é um vai-e-vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai
Pra nunca mais...*

*Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai, quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim chegar e partir...*

*São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida... ”*

Por algum tempo convivi a distância com o
Conselheiro Edson Simões. Meu irmão,
Juscelino Neto, quando do exercício do cargo

de vereador na cidade de São Paulo, teve uma convivência cotidiana com o nosso Decano, que hoje se despede.

Os primeiros elogios a este homem público chegaram a mim pelo excelente convívio do meu irmão com o então vereador Edson Simões. Juscelino Neto assim se referia a este homem público: “Um homem honrado, de conduta reta, solidário e intransigente na defesa do interesse público”.

Anos depois, também no cargo de vereador da cidade de São Paulo, pude conferir de perto a postura descrita pelo vereador Juscelino Neto, o que fez crescer ainda mais minha admiração por Edson Simões.

Na minha convivência cotidiana, outras qualidades foram acrescentadas à nossa relação de trabalho aqui no TCMSP.

Descobri nesta convivência o historiador e o pesquisador, com profundo apreço pelo rigor científico e que mantinha uma relação de

irmão com a Filosofia e com a música. Que sempre teve um brilho no olhar quando se referia a São Paulo, que adotou e que o acolheu como um filho, que nossa cidade atraiu e atrai até hoje.

E percebi que estava ao lado de um erudito no campo da música, que sabia de cada estilo em detalhes, citando passagens musicais capazes de encantar quem aprecia as canções, as letras e melodias do melhor da música brasileira e do mundo.

Também passei a ter contato com um professor nato, dotado de simplicidade ao discorrer sobre a Geografia Humana, a História, a ocupação do solo, a construção de bairros, das principais vias, viadutos, represas e tantas outras obras e transformações pelas quais a cidade de São Paulo passou nas últimas décadas.

Foram anos de aprendizado e de boas conversas, quando não estávamos envolvidos

no atarefado cotidiano dos processos que um Conselheiro conduz no seu trabalho.

Edson Simões sempre gostou de se mostrar como era: um homem simples, mas não tinha como esconder seu vasto conhecimento.

Para além disso, descobri um cidadão de sensibilidade poética e, sobretudo, uma pessoa com enorme apreço pelo ser humano. Um humanista convicto, defensor dos direitos e garantias fundamentais, dos princípios constitucionais e um ardoroso defensor do estado democrático de direito.

A política, na visão do Conselheiro Edson Simões, sempre foi o território da busca do consenso e do interesse público, nunca restrita a meras disputas partidárias ou de grupos.

Ele provou, e o tino político o ajudou, a conduzir bem os debates, as discussões e a busca das melhores saídas, quando temas complexos foram trazidos ao Plenário, na

medida dos desafios e do tamanho de São Paulo no campo da Administração Pública.

A bagagem anterior dele, quando de sua nomeação para o cargo de Conselheiro desta Corte de Contas, mais de 23 anos atrás, fez toda a diferença. Aqui, o Conselheiro Edson sempre foi visto como um misto de professor e estudioso, proferindo votos didáticos e de elaboração fina, com riqueza de dados e precisão de informações.

Ao longo de quase duas décadas e meia, Edson Simões conciliou no TCMSP esse conjunto de conhecimentos anteriores e novas habilidades adquiridas para lidar com os desafios do cargo de Conselheiro. Isso fez com que ele se tornasse um estudioso do Controle Externo no País e no mundo, tendo publicado importantes obras sobre o tema, que são referência no estudo do papel dos Tribunais de Contas.

Ao longo de sua trajetória nesta Corte, Edson Simões exerceu sete mandatos de presidente, tendo também sido vice-presidente e corregedor do Tribunal, cargo que exercia até a solicitação da aposentadoria.

Também é importante destacar que o nosso Decano teve papel decisivo em conquistas de peso para o Tribunal de Contas, merecendo destaque a construção e implantação da Escola de Gestão e Contas Públicas – a nossa Escola de Contas.

Na vida profissional, Edson Simões contou mais de 50 anos de serviço, entre o setor público e o exercício da docência em importantes instituições de ensino da cidade.

Esta é, portanto, uma apertada síntese da atuação do Conselheiro Edson Simões nesta Corte de Contas.

Mais do que isso, ao longo de nossa convivência como pares neste Pleno, construímos uma relação de amizade, respeito

e admiração. São coisas que se manterão para além da aposentadoria e dos novos desafios que agora se colocam na sua vida pessoal.

Conhecendo a figura de Edson Simões, tenho certeza de que ele não ficará parado. É um homem de projetos e realizações. Na condição de profundo interessado pelo conhecimento, será natural ser informado que, muito em breve, o agora Conselheiro aposentado Edson Simões nos brindará com novas obras e reflexões sobre a cidade de São Paulo, a Administração Pública e o Controle Externo.

A vida segue, e esperamos com muito brilho, saúde e paz! Vida longa, amigo!

Para finalizar, dedico ao Conselheiro Edson Simões um singelo poema que escrevi durante minhas reflexões pessoais, em especial neste período de pandemia, que abriu ainda mais os nossos sentimentos e percepções:

AMIGOS DE OUTRORA

Cheguei na hora certa.

*Tudo que eu mais queria era assistir aquela
cena.*

*Ali não havia competitividade, todos
compartilhavam o que tinham, e os
sentimentos de altivez apenas celebravam
as atitudes solidárias.*

*O espaço não era demarcado pelas
diferenças – eram os diferentes que faziam
daquele espaço um ambiente saudável.*

Todos sabiam exatamente o seu lugar.

*A arrogância era tratada com desprezo e o
termo malquerença, estranho aos hábitos*

dos que ali estavam, não contaminava a liberdade criativa.

A presunção se limitava às hipóteses verdadeiras e nunca às aparências indevidas, indesejadas – sorrateiras.

Os que ali se encontravam sabiam o valor da solidariedade.

A utopia ali não tinha o significado de “lugar nenhum”.

Falavam da vida e de uma república imaginária...

Os sentimentos se confundiam com os propósitos – e os propósitos com a necessidade de um mundo mais humano.

Saudavam os amigos que partiram, choravam os que mudaram de lado...

Todos entoavam cantos libertários, falavam de conquistas, dos erros e dos

acertos, das suas realizações e do inatingível...

Como é bom encontrar velhos amigos.

São Paulo, 9 de dezembro de 2020.

JOAO ANTONIO

Presidente do TCMSP